

## ***Passiflora incarnata* no tratamento da ansiedade: Uma revisão integrativa**

*Passiflora incarnata* in the treatment of anxiety: An integrative review

*Passiflora incarnata* en el tratamiento de la ansiedad: Una revisión integradora

Recebido: 13/05/2023 | Revisado: 21/05/2023 | Aceitado: 22/05/2023 | Publicado: 26/05/2023

### **Iago Lucas Araújo Pereira**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-4734-4685>  
Centro Universitário Vale do Ipojuca, Brasil  
E-mail: [iago.ddt@hotmail.com](mailto:iago.ddt@hotmail.com)

### **Elaila Mayra Alvez da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-7962-2755>  
Centro Universitário Vale do Ipojuca, Brasil  
E-mail: [elailamayra@gmail.com](mailto:elailamayra@gmail.com)

### **Lidiany da Paixão Siqueira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4131-2313>  
Centro Universitário Vale do Ipojuca, Brasil  
E-mail: [LidianyPaixao.farmacia@gmail.com](mailto:LidianyPaixao.farmacia@gmail.com)

### **José Edson de Souza Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4926-4747>  
Centro Universitário Vale do Ipojuca, Brasil  
E-mail: [josedson23@hotmail.com](mailto:josedson23@hotmail.com)

### **Resumo**

A ansiedade é uma emoção comum e normal, sendo um sinal de alerta e que faz parte da vida de qualquer ser humano. Porém, quando intensa e durável, influenciando negativamente no cotidiano e na qualidade de vida do indivíduo, caracteriza-se como ansiedade patológica. Os medicamentos alopáticos prescritos para tratar ansiedade mostram ocasionar mais reações adversas comparada aos produtos terapêuticos de origem vegetal. A *Passiflora incarnata*, pode ser uma alternativa eficaz, segura e com menos reações adversas comparado aos medicamentos convencionais. Os estudos apresentados neste artigo, demonstraram a eficácia e segurança da *P. incarnata* diante da ansiedade, percebeu-se também que o uso da mesma pode ser uma alternativa interessante como minimizador da ansiedade, porém, alguns autores sugeriram a necessidade de mais estudos. Este artigo é uma revisão de literatura integrativa e tem como objetivo apresentar estudos clínicos que tiveram o uso da *Passiflora incarnata* como um meio de controlar a ansiedade. Foram utilizadas as bases de dados Scientific Eletrônico Library (SciELO), PubMed e Google Acadêmico, assim como artigos publicados nos anos 2000 a 2023. Além do mais, foram utilizados para produção do artigo, 25 referências, no qual 7 artigos foram referentes aos estudos clínicos, por apresentarem estudos relacionados com o uso da *P. incarnata* no controle da ansiedade.

**Palavras-chave:** *Passiflora incarnata*; Ansiedade; Fitoterápico; Plantas medicinais; Farmacêutico; Ansiolítico.

### **Abstract**

Anxiety is a common and normal emotion, being a warning sign and part of the life of any human being. However, when intense and lasting, negatively influencing the individual's daily life and quality of life, it is characterized as pathological anxiety. Allopathic drugs prescribed to treat anxiety have been shown to cause more adverse reactions compared to therapeutic products of plant origin. *Passiflora incarnata* can be an effective, safe alternative with fewer adverse reactions compared to conventional medications. The studies presented in this article demonstrated the efficacy and safety of *P. incarnata* in the face of anxiety, it was also noticed that its use can be an interesting alternative to minimize anxiety, however, some authors suggested the need for further studies. This article is an integrative literature review and aims to present clinical studies that used *Passiflora incarnata* as a means of controlling anxiety. The Scientific Eletrônico Library (SciELO), PubMed and Google Scholar databases were used, as well as articles published from 2000 to 2023. In addition, 25 references were used to produce the article, in which 7 articles were related to studies clinicians, for presenting studies related to the use of *P. incarnata* to control anxiety.

**Keywords:** *Passiflora incarnata*; Anxiety; Phytotherapy; Medicinal plants; Pharmaceutical; Anxiolytic.

### **Resumen**

La ansiedad es una emoción común y normal, siendo una señal de alerta y parte de la vida de cualquier ser humano. Sin embargo, cuando es intensa y duradera, influyendo negativamente en la vida cotidiana y la calidad de vida del individuo, se caracteriza como ansiedad patológica. Se ha demostrado que los medicamentos alopáticos prescritos para tratar la ansiedad provocan más reacciones adversas en comparación con los productos terapéuticos de origen vegetal. *Passiflora*

incarnata puede ser una alternativa eficaz y segura con menos reacciones adversas en comparación con los medicamentos convencionales. Los estudios presentados en este artículo demostraron la eficacia y seguridad de P. incarnata frente a la ansiedad, también se percibió que su uso puede ser una alternativa interesante para minimizar la ansiedad, sin embargo, algunos autores sugirieron la necesidad de más estudios. Este artículo es una revisión integrativa de la literatura y tiene como objetivo presentar estudios clínicos que utilizaron Passiflora incarnata como medio para controlar la ansiedad. Se utilizaron las bases de datos de la Biblioteca Científica Eletrônica (SciELO), PubMed y Google Scholar, así como artículos publicados entre 2000 y 2023. Además, se utilizaron 25 referencias para producir el artículo, en el que 7 artículos se relacionaron con estudios clínicos, para presentar estudios relacionados con el uso de P. incarnata para el control de la ansiedad.

**Palabras clave:** Passiflora encarnada; Ansiedad; Fitoterapia; Plantas medicinales; Farmacéutico; Ansiolítico.

## 1. Introdução

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define saúde como “um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de afecções e enfermidades” (Sousa et al., 2022). Castillo et al., (2000) compreendem ansiedade como um sentimento vago e desagradável de medo, apreensão, caracterizado por tensão ou desconforto oriundo de antecipação de um determinado perigo, de algo desconhecido.

A ansiedade é uma emoção normal, que faz parte da vida de qualquer ser humano, sendo um sinal de alerta, indicando uma situação de perigo, induzindo e preparando o indivíduo a tomar medidas para lidar com a situação ameaçadora, e é caracterizada por sensações desagradáveis e difusa, além do mais, incluem sintomas autonômicos como cefaleia, palpitações, sensações de aperto no peito, inquietação, diarreia, vertigem, formigamento das extremidades, temor, urgência urinária, tremores, entre outros, e além dos sintomas viscerais e motores, a ansiedade acaba também afetando as percepções, os pensamentos e a aprendizagem (Sadock et al., 2016). No entanto, existe a ansiedade patológica, que é exagerada, desproporcional ao estímulo ou qualitativamente diferente do que se observa como norma, intervindo negativamente na qualidade de vida do indivíduo (Moura et al., 2018). Para Castillo et al., (2000) o meio prático de diferenciar ansiedade normal e patológica é avaliar se a reação ansiosa é de curta duração, autolimitada e relacionada ao estímulo do momento ou não.

Os transtornos de ansiedade, incluem transtornos que tem como características comum medo, perturbações nos comportamentos e ansiedade, se diferindo através das causas que desencadeiam ansiedade, alterações comportamentais e o medo. Sendo assim, podem ser diferenciados mediante exame das situações que são temidas e pelos pensamentos ou crenças do indivíduo. Existem os Transtornos de ansiedade generalizada, Pânico, Transtorno obsessivo-compulsivo(TOC), Fobias e Estresse pós-traumático. (American Psychiatric Association, 2014).

A utilização de plantas para fins medicinais é uma prática antiga, relacionada aos primórdios da medicina e ao longo do tempo constituíram também como meio para o tratamento de diversas patologias, seja de forma tradicional, isto é, conhecimento passado de geração a geração, assim como utilização de espécies vegetais como fonte de moléculas ativas (Carvalho & Silveira, 2010). A passiflora incarnata é um gênero que faz parte da família Passifloraceae, que consiste em aproximadamente 650 espécies e 16 gêneros localizados nas regiões tropicais e subtropicais do planeta terra, principalmente na África tropical e na América (Pozzi, 2007). No entanto, o gênero Passiflora é considerado o mais importante, constituído por cerca de 400 espécies (Ramos et al., 2007). O princípio ativo vegetal mais utilizado na produção dos fitoterápicos utilizados contra ansiedade é a Passiflora incarnata L. (Carvalho et al., 2021). P. incarnata é um fitoterápico bastante utilizado atualmente devido as suas propriedades ansiolíticas e sedativas leves (Wohlmuth et al., 2010). Em relação ao mecanismo de ação da Passiflora contra a ansiedade, não está totalmente elucidado, mas podem estar envolvidos a ativação dos receptores GABA e o bloqueio da MAO (Kinrys et al., 2009).

As plantas medicinais e os fitoterápicos são considerados como uma alternativa viável para tratar quadros de ansiedade e essa alternativa apresenta menos efeitos colaterais indesejáveis e são de menor custo, comparados aos alopáticos (Ibiapina et al., 2014; Silva et al., 2020).

Este artigo é em forma de revisão de literatura, e tem como objetivo enfatizar a *Passiflora incarnata* no tratamento da ansiedade, visando a apresentação de estudos clínicos em humanos.

## 2. Metodologia

O presente artigo, consiste em uma revisão de literatura integrativa, no que diz Mendes et al., (2008), constituída por 6 etapas: (1) identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa; (2) estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão e seleção dos estudos; (3) extração das informações/dados e organização(categorização); (4) avaliação/análise dos estudos incluídos na revisão (5) interpretação dos resultados (6) síntese do conhecimento.

Teve como questão norteadora: " Existem estudos clínicos relacionados a eficácia da *P. incarnata* no controle da ansiedade?".

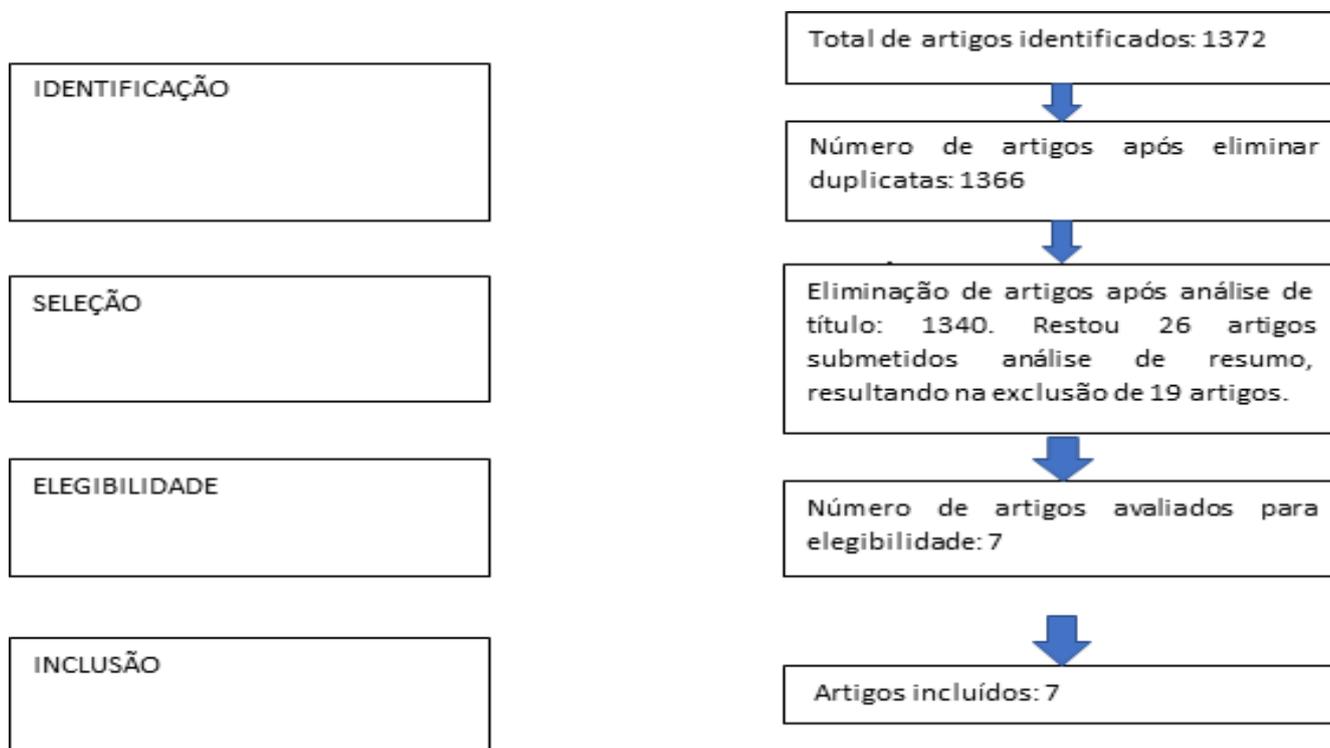
As pesquisas foram desenvolvidas a partir dos bancos de dados Scientific Eltrônico Library (Scielo), PubMed e Google Acadêmico. No Scielo, foi utilizado o operador booleano AND e no Google Acadêmico a opção pesquisa avançada. Ademais, utilizamos algumas informações de 2 livros, *Compêndio de psiquiatria (Ciência do comportamento e psiquiatria clínica)* Kaplan e Sadock 11ª edição e *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais*, da Associação Americana de Psiquiatria 5ª edição. Foram utilizadas como palavras-chave: *Passiflora incarnata*; Plantas medicinais; Ansiedade; Farmacêutico; Fitoterápico; Ansiolítico.

Os critérios de inclusão utilizados foram artigos publicados no período de 23 anos, nos idiomas português, inglês e espanhol, que possuíam relação com o assunto de interesse e artigos que tiveram resumo. Em relação aos critérios de exclusão, foram excluídos artigos que não tiveram disponibilidade de texto completo, os elaborados em outro idioma (não sendo português, inglês e espanhol) e os que não abordaram o assunto de interesse.

## 3. Resultados e Discussão

Tendo como base as palavras-chave e os critérios de inclusão e exclusão, foi identificado um total de 1372 artigos, 28 artigos no Scielo (utilizando as palavras-chave ansiedade e *Passiflora incarnata*, bem como a opção and), 909 no Pubmed (tendo como palavra-chave *Passiflora incarnata*) e 435 identificados no Google acadêmico(utilizando a palavra-chave *Passiflora incarnata*, assim como a aba de pesquisa avançada, marcando a opção palavras ocorrem no título do artigo), passaram por uma análise de leitura do título e identificação de duplicatas, resultando na exclusão de 1346, restando 26 artigos que foram submetidos a uma análise de resumo, desconsiderando 19 artigos , tendo como resultado a seleção de 7 artigos. O esquema de seleção de artigos, está representado em forma de fluxograma na Figura 1.

**Figura 1** - Fluxograma de seleção de artigos.



Fonte: Autoria própria.

A Figura 1, apresenta um fluxograma descrevendo a seleção de artigos que fizeram parte da amostra final, no qual teve como resultado a seleção de 7 artigos.

O Quadro 1, apresenta os resultados encontrados nos artigos da amostra final, relacionados ao uso da *Passiflora incarnata* no controle da ansiedade, exibindo também os autores, o tipo de estudo, participantes submetidos aos ensaios clínicos e dosagem.

**Quadro 1 - Apresentação dos estudos clínicos.**

AUTORES	TIPOS DE ESTUDO	PARTICIPANTES SUBMETIDOS AOS ESTUDOS CLÍNICOS	DOSAGEM	RESULTADOS
Akhondzadeh et al., 2001.	Ensaio controlado randomizado duplo-cego.	36 pacientes diagnosticados com TAG (DMS IV).	Grupo 1 recebeu 45 gotas por dia de Passiflora incarnata L. mais placebo. Grupo 2 recebeu 30 mg por dia de Oxazepam mais placebo.	Passiflora incarnata L. foi eficaz contra a TAG, mas o Oxazepam teve um início de ação mais rápido.
Azimaraghi et al., 2017.	Duplo-cego, randomizado e de grupos paralelos.	128 pacientes, estado físico I ou II da ASA, submetidos a herniorrafia inguinal.	68 indivíduos receberam 500 mg de P.incarnata. 60 pacientes receberam 10 mg de Oxazepam.	Administração como pré-medicação de P.incarnata diminuiu a ansiedade mais do que o Oxazepam e sem prolongar a recuperação do comprometimento da função psicomotora. O tempo de recuperação dos indivíduos, não teve distinção.
Movafegh et al., 2008.	Estudo duplo-cego controlado por placebo.	60 pacientes em quadro pré-operatório de herniorrafia inguinal, com idade entre 25 e 45 anos.	Grupo 1: 500 mg de Passiflora incarnata L. Grupo 2: placebo.	P. incarnata L. como pré-medicação em pacientes antes da cirurgia, reduziu a ansiedade sem causar sedação.
Aslanargun et al., 2011.	Prospectivo, randomizado, duplo-cego e controlado por placebo.	60 pacientes submetidos a raqui anestesia com idade entre 25 e 55 anos.	Administrado 700mg/5ml de extrato de P.incarnata L. a um grupo. No outro grupo, 5 ml de água potável com mineral.	Houve diminuição da ansiedade com a administração da P.incarnata L. antes da raqui anestesia sem afetar função psicomotora, nível de sedação e hemodinâmica.
Rokhtabnak et al., 2016.	Ensaio clínico randomizado.	52 indivíduos da Sociedade Americana de Anestesiologistas, grau 1 e 2, submetidos a procedimentos cirúrgico.	Grupo 1: 1000 mg de P. incarnata L. Grupo 2: 6 mg de Melatonina.	Ambos os medicamentos foram eficazes em reduzir a ansiedade. Melatonina causou menos efeitos na cognição comparada a P.incarnata L.
Dantas et al., 2016.	Ensaio clínico controlado, randomizado, duplo-cego e cruzado.	40 pacientes, submetidos a extração bilateral de terceiros molares inferiores.	Partes dos participantes receberam 15 mg de Midazolam e a outra parte 260 mg de P.incarnata L.	Passiflora incarnata L. apresentou efeito ansiolítico semelhante ao Midazolam e não interferiu na memória, comparado ao Midazolam, que interferiu.
Kaviani et al., 2013.	Ensaio clínico cego randomizado unilateral.	63 pacientes com necessidade de tratamento periodontal. Dividido em 3 grupos.	Grupo 1: 20 gotas de extrato de maracujá. Grupo 2: placebo. Grupo 3: nada, controle negativo.	A ansiedade no grupo Passiflora foi significativamente menor do que nos outros dois grupos, demonstrando ser eficaz.

Fonte: Autoria própria.

Os estudos realizados por Akhondzadeh et al., (2001), foi um estudo clínico, controlado e randomizado que durou 4 semanas, utilizado 36 pessoas para o ensaio, foram divididos em dois grupos, grupo 1 recebeu 45 gotas por dia de extrato de *Passiflora incarnata* mais placebo, enquanto o grupo 2, recebeu 30 mg por dia de Oxazepam mais placebo. Foram utilizados os critérios de DSM iv para o diagnóstico de TAG. Sobre a escolha dos participantes, foram desconsiderados os que tivessem pensamentos suicidas, ataques de pânico recente, abuso de substâncias, Transtorno obsessivo-compulsivo, depressão maior, mulheres lactantes, mulheres gestantes, etc, antes de realizar os estudos, os participantes estavam livres de medicamentos psicotrópicos desde 7 dias. Dois de cada grupo desistiram, totalizando 32 indivíduos para o ensaio. Utilizaram o escore HAM-A (Escala de Avaliação de Ansiedade de Hamilton) como principal medida do resultado. Para a análise estatística foram utilizados alguns testes, como o ANOVA e post hoc, o teste de Student bilateral não pareado-teste (para comparar os resultados dos grupos na mesma semana) e o teste qui-quadrado de Pearson para comparar os dados demográficos e a frequência de efeitos colaterais.

Akhondzadeh et al., (2001) em seus resultados, perceberam que ambos os medicamentos foram eficazes no tratamento da TAG (utilizaram HAM-A para medir a eficácia dos medicamentos), houve um início mais rápido de ação do Oxazolam comparado a *Passiflora incarnata*, porém o Oxazolam mostrou mais problemas relacionados ao comprometimento do desempenho no trabalho, comparado ao extrato da *Passiflora*, sendo assim, uma vantagem para o extrato de *Passiflora*, mas não houve diferença significativa no perfil de efeitos colaterais entre os dois grupos, relataram também que é necessário mais pesquisas sobre o uso da *Passiflora* no tratamento da ansiedade.

O estudo duplo-cego, randomizado e de grupos paralelos de Azimaraghi et al., (2017), com 128 pacientes (estado físico I ou II da Sociedade Americana de Anestesiologistas, submetidos a herniorrafia inguinal), foi dividido em 2 grupos, 68 pessoas que recebeu *P. incarnata* (500mg) e 60 pessoas que receberam Oxazepam (10mg), 120 minutos antes da cirurgia. NRS foi utilizado para avaliar a ansiedade dos indivíduos antes da pré-medicação e 90 minutos após. O teste TDT foi utilizado para avaliar a questão psicomotora. Além do mais, os pacientes também submeteram ao teste de substituição de símbolo de dígito (DSST), quando chegaram na sala de cirurgia e 90 minutos após a extubação traqueal. O estudo demonstrou que a administração como pré-medicação de *P. incarnata* diminuiu a ansiedade mais do que o Oxazepam, sem prolongar a recuperação do comprometimento da função psicomotora, além do mais, ambas tiveram o mesmo efeito na função psicomotora após a cirurgia, e sobre o tempo de recuperação dos indivíduos, não teve distinção.

Os estudos de Akhondzadeh et al., (2001) e Azimaraghi et al., (2017) tiveram algumas características em comum, como o uso tanto da *P. incarnata*, quanto do Oxazepam. Embora ambos os estudos, tiveram algumas distinções, como a dosagem entre as drogas e a frequência das tomadas, a eficácia da *P. incarnata* contra ansiedade foi constatada nos dois estudos, porém no estudo de Azimaraghi et al., (2017), a *P. incarnata* mostrou ter um efeito mais forte contra a ansiedade, comparada ao Oxazepam, em contrapartida, o de Akhondzadeh et al., (2001) não demonstrou isso. A divergência entre os resultados, podem ser devido a diferença na posologia das drogas ou não. No entanto, mais estudos são necessários para explicar ou confirmar tais resultados, assim como a potência da *P. incarnata* em comparação com Oxazepam.

Segundo os estudos clínicos realizados por Movafegh et al., (2008), randomizados, duplo-cego e controlado por placebo, foram recrutados 60 pacientes com idade variando 25 a 45 anos, que precisavam realizar a cirurgia de herniorrafia inguinal. Dividido em 2 grupos, o grupo controle (constituído por 30 indivíduos) que recebeu placebo e o grupo P (constituído por 30 pessoas) que recebeu *Passiflora incarnata* com concentração de 500mg por via oral e administrado 90 minutos antes da cirurgia, assim como o placebo no grupo controle, contendo a mesma aparência com o medicamento de *Passiflora incarnata* (já que se trata de um placebo), e para avaliar a ansiedade, foi utilizado uma classificação numérica (NRS), mediram 4 minutos antes da administração e 10,30,60,90 minutos após a administração. Foram avaliados também, durante o ensaio, os escores de sedação e a utilização de testes para avaliação da função psicomotora. Para avaliar a função psicomotora, foram utilizados os testes Trieger Dot Test (TDT) e o Digit-Symbol Substitution Test (DSST). Após o ensaio clínico, os autores chegaram em uma conclusão, que

o grupo submetido a 500mg de passiflora incarnata como pré-medicação, minutos antes da realização da cirurgia, obteve uma redução da ansiedade, sem alterar as funções psicomotoras e sem causar sedação. Porém, os autores sugerem a pesquisa com um grupo maior de indivíduos, pois eles consideraram o número de pessoas incluídas pequeno.

Se referindo aos estudos de Aslanargun et al., (2011), foi utilizado Passiflora incarnata por via oral, como pré-medicação, utilizando-a momentos antes em pacientes que submeteram a raquianestesia, para avaliar suas funções na ansiedade, funções psicomotora, sedação e hemodinâmica, em um estudo prospectivo, randomizado, duplo-cego e controlado por placebo, utilizando 60 pacientes (sob a aprovação do comitê de ética) com idades entre 25 e 55 anos e estado físico ASAI-II. 30 minutos antes da raquianestesia, foram realizados testes para medir o STAI/IDATE (para avaliar níveis de ansiedade), o nível de sedação (usando OAA/S pontuação da Avaliação de Prontidão/Sedação do Observador), a função psicomotora com os testes PAT e FTT, os parâmetros hemodinâmicos basais (frequência cardíaca e pressão arterial sistólica, diastólicas e média), em seguida, os indivíduos foram divididos em 2 grupos, cada grupo contendo 30 pessoas, foram dado 700mg/5ml de extrato aquoso de Passiflora incarnata L a um grupo e ao outro foram dado 5 ml de água potável com mineral, após 30 minutos da administração, os pacientes encaminharam para a sala de cirurgia, para submeter a raquianestesia, porém antes, imediatamente, todos os testes foram repetidos. Os padrões hemodinâmicos, oxigenação, bloqueio sensorial e motor foram avaliados minutos após a administração da anestesia e depois a cada 5 minutos. Após os testes, chegaram as conclusões, os autores observaram que a administração oral da Passiflora incarnata antes da raquianestesia é eficaz e segura (suprimindo o aumento da ansiedade), sem afetar os resultados dos testes de função psicomotora, nível de sedação e hemodinâmica.

Rokhtabnak et al., (2016) realizaram um estudo clínico, que teve como objetivo utilizar Passiflora incarnata e a melatonina, realizando exames, analisando-os e comparando-os suas funções na ansiedade e cognição (utilizando o escore de Ramsey e o teste DSST, respectivamente), bem como na dor pós-operatória (avaliada por meio da escala visual analógica EVA), visando introduzir um medicamento com objetivo de diminuir a ansiedade sem causar comprometimento cognitivo. Para os testes, foram incluídos 52 pacientes (mediante aprovação do comitê de ética), com idade entre 20 e 60 anos, com estado físico ASA I e II, dividido em 2 grupos de 26 indivíduos, no qual um grupo recebeu a Passiflora incarnata (1000mg) e o outro recebeu a melatonina (6mg) uma hora antes da anestesia. Os exames (escala de Ramsey, DSST, EVA) foram realizados e avaliados quando os indivíduos entraram na sala de cirurgia, antes da indução e quando receberam alta da SRPA. Os resultados indicaram que ambos os medicamentos são eficazes em reduzir a ansiedade, no entanto, perceberam que a melatonina tem menos efeitos na cognição comparada a Passiflora incarnata e não houve diferença significativa em relação a dor pós-operatória, mas quando receberam alta da SRPA, o escore médio de dor foi maior no grupo melatonina.

Os estudos de Movafegh et al., (2008), Aslanargun et al., (2011), Azimaraghi et al., (2017) e Rokhtabnak et al., (2017) foram quatro estudos que observaram os benefícios da P.incarnata no pré-operatório de pacientes, resultando em um interessante efeito ansiolítico, assim sendo, a ideia sobre a importância em ter a P.incarnata como alternativa em pacientes que submetem a procedimentos cirúrgicos pode ser viável, uma vez que, é comum a ansiedade ser mais frequente no período pré-operatório em pacientes que serão submetidos a procedimentos cirúrgicos (Gonçalves & Medeiros, 2016).

De acordo com Dantas et al., (2016), seu estudo consistiu em um ensaio clínico, controlado, randomizado, duplo-cego e cruzado, no qual, foi constituído por 40 pacientes, submetidos a extração bilateral de terceiros molares inferiores, um dos critérios de exclusão foi idade inferior a 18 anos. Parte dos participantes receberam 15 mg de Midazolam e parte receberam 260mg de Passiflora incarnata, ambos por via oral e 30 minutos antes do procedimento odontológico. O procedimento cirúrgico foi realizado em 2 etapas (cada etapa se refere a um lado da mandíbula), o intervalo entre a primeira e segunda cirurgia foi de 15-30 dias. O nível de ansiedade dos participantes foi analisado através de questionários e medição de parâmetros físicos, como frequência cardíaca (FC), oxigenação (SpO2) e pressão arterial (PA). Para classificar os indivíduos de acordo com seu grau de ansiedade, foi utilizado a Escala de Ansiedade Odontológica Corah. Utilizaram esses meios de medir a ansiedade na consulta

inicial e no dia da cirurgia. Retornaram no dia seguinte a cirurgia para submeter a uma autoavaliação sobre a experiência, efeitos colaterais, amnésia, preferência cirúrgica, se foi a primeira ou segunda cirurgia. A conclusão dos autores: *Passiflora incarnata* apresentou efeito ansiolítico semelhante ao Midazolam (mais de 70% relataram ter se sentido mais tranquilo ou pouco ansiosos em ambos medicamentos); o gênero influenciou no nível de ansiedade, mulheres apresentaram níveis de ansiedade maior que os homens; sobre PA, FC e SpO<sub>2</sub>, não houve diferença significativa entre o protocolo 1 (Midazolam) e 2 (*Passiflora incarnata*); parte dos que submeteram ao Midazolam, relataram amnésia, ao contrário dos que submeteram a *Passiflora incarnata*, relatando lembrar da maioria dos eventos ou de todos. Na segunda cirurgia, a quantidade de pessoas (protocolo 1) que ficaram tranquilas foi maior do que as pessoas do protocolo 2, diante disso, afirmando que podem estar relacionados com a maior probabilidade de ter lembrado da cirurgia na primeira etapa.

Segundo Kaviani et al., (2013) em seu ensaio clínico cego randomizado unilateral, envolveu 63 pacientes com necessidade de tratamento periodontal, divididos em 3 grupos, contendo 21 indivíduos em cada, um grupo recebeu gotas de extrato de maracujá (20 gotas na noite anterior ao procedimento e 20 gotas 90 minutos antes do tratamento), outro grupo recebeu o placebo da mesma forma que o primeiro grupo, já o outro grupo não recebeu nada, pois foi o controle negativo. Utilizaram o DAS-R do Corah questionário. Os dados foram analisados usando o software SPSS. Utilizaram também o teste de Post Hoc Tukey, escores de ety, análise de variância. Nenhuma diferença significativa foi encontrada no grupo placebo e controle negativo. A ansiedade no grupo *Passiflora* foram significativamente menores do que nos outros dois grupos, demonstrando ser eficaz. Porém, os autores sugerem mais estudos com número maior de pacientes.

Comparando os estudos de o estudo de Dantas et al., (2016) e Kaviani et al., (2013), tem algo em comum, pois foram estudos que constataram a eficácia da *P. incarnata* na minimização da ansiedade em procedimento odontológico. Embora Kaviani et al., (2013), sugerir mais estudos e com um número maior de pessoas, ambos os estudos serviram como reafirmação que *P. incarnata* é realmente eficaz em reduzir a ansiedade nesses tipos de casos, tornando uma alternativa interessante, isto é, em relação a área odontológica.

Fazendo uma correlação entre os resultados apresentados neste trabalho, que demonstraram o uso da *Passiflora incarnata* como seguro e eficaz (embora alguns autores relatarem a necessidade de mais estudos) e por nos últimos anos vir ocorrendo o retorno no uso de plantas medicinais e de medicamentos a partir destas, em um mercado que havia sido dominado por produtos sintéticos, tornando-se em expansão em todo o mundo o uso de terapia através de produtos terapêuticos oriundos de plantas medicinais (Nascimento et al., 2005), ressaltando a importância do uso racional de fitoterápicos e de plantas medicinais. A orientação para o uso correto de plantas medicinais e fitoterápicos, sem a perda da eficácia e sem causar riscos de intoxicações devido ao uso incorreto é crucial, sendo fundamental o conhecimento da parte do profissional de saúde a respeito desse tipo de terapia (Bruning et al., 2012). Sendo assim, enfatizo a participação do profissional Farmacêutico, sendo um dos profissionais da área da saúde, importante na orientação e no uso racional. De acordo com Marques et al., (2019) o farmacêutico é o elo entre o conhecimento popular e a ciência, pois é um profissional que auxilia a população na transmissão de conhecimentos sobre o uso racional de medicamentos, interações entre medicamentos, alimentos e fitoterápicos, e as plantas medicinais se tornaram e fazem parte da assistência farmacêutica.

#### 4. Conclusão

A ansiedade é uma emoção normal, pois é comum episódios de ansiedade na vida de qualquer indivíduo, no entanto, quando intensa e durável, influenciando negativamente na vida do ser humano, torna-se patológica. Sendo assim, o indivíduo precisa buscar o melhor tratamento, eficaz e seguro, e o uso de produtos oriundos de plantas medicinais parecem ser uma das alternativas viáveis. Observou-se que na literatura há evidências, mostrando resultados satisfatórios e segundo os estudos

apresentados neste artigo, a *Passiflora incarnata* apresenta propriedades farmacológicas ansiolíticas e mostrou poder ser uma alternativa interessante diante dos medicamentos de síntese, pois proporciona menor chance de reações adversas. Sendo assim, é imprescindível a orientação de um profissional de saúde, como o farmacêutico e/ou médico, sobre o uso da *Passiflora incarnata*, pois a automedicação, mesmo oriunda de um produto de origem vegetal, pode proporcionar malefícios.

No entanto, é necessário mais investimento em pesquisas e com maior número de indivíduos acerca do uso da *P. incarnata* contra a ansiedade, estudando os benefícios, os efeitos colaterais e adversos que a mesma pode proporcionar, abordando também as contraindicações, além do mais, a realização de mais pesquisas relacionadas ao mecanismo de ação.

## Referências

- American Psychiatric Association. (2014). *DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais*. Artmed Editora.
- Akhondzadeh, S., Naghavi, H. R., Vazirian, M., Shayeganpour, A., Rashidi, H., & Khani, M. (2001). Passionflower in the treatment of generalized anxiety: a pilot double-blind randomized controlled trial with oxazepam. *Journal of Clinical Pharmacy and Therapeutics*, 26(5), 363–367. <https://doi.org/10.1046/j.1365-2710.2001.00367.x>
- Aslanargun, P., Cuvas, O., Dikmen, B., Aslan, E., & Yuksel, M. U. (2011). *Passiflora incarnata* Linnaeus as an anxiolytic before spinal anesthesia. *Journal of Anesthesia*, 26(1), 39–44. <https://doi.org/10.1007/s00540-011-1265-6>
- Azimaraghi, O., Yousefshahi, F., Khatavi, F., Zamani, M. M., & Movafegh, A. (2017). Both Oral *Passiflora incarnata* And Oxazepam Can Reduce Pre-Operative Anxiety In Ambulatory Surgery Patients: A Double-Blind, Placebo-Controlled Study. *Asian Journal of Pharmaceutical and Clinical Research*, 10(8), 331. <https://doi.org/10.22159/ajpcr.2017.v10i8.18852>
- Bruning, M. C. R., Mosegui, G. B. G., & Vianna, C. M. de M. (2012). A utilização da fitoterapia e de plantas medicinais em unidades básicas de saúde nos municípios de Cascavel e Foz do Iguacu - Paraná: a visão dos profissionais de saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 17(10), 2675–2685. <https://doi.org/10.1590/s1413-81232012001000017>
- Carvalho, L. G., Leite, S. da C., & Costa, D. de A. F. (2021). Principais fitoterápicos e demais medicamentos utilizados no tratamento de ansiedade e depressão. *Revista de Casos E Consultoria*, 12(1), e25178–e25178. <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/25178>
- Castillo, A. R. G., Recondo, R., Asbahr, F. R., & Manfro, G. G. (2000). Transtornos de ansiedade. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 22(suppl 2), 20–23. <https://doi.org/10.1590/s1516-44462000000600006>
- Carvalho, A. C., & Silveira, D. (2010). Drogas vegetais: uma antiga nova forma de utilização de plantas medicinais. *Brasília Méd*, 48(2), 219-237. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-565124>
- Dantas, L., de Oliveira-Ribeiro, A., de Almeida-Souza, L., & Groppo, F. (2016). Effects of *passiflora incarnata* and midazolam for control of anxiety in patients undergoing dental extraction. *Medicina Oral Patología Oral Y Cirugía Bucal*, 22 (1), e95-101. <https://doi.org/10.4317/medoral.21144>
- Gonçalves, T. F., & Medeiros, V. C. C. de. (2016). A visita pré-operatória como fator atenuante da ansiedade em pacientes cirúrgicos. *Revista SOBECC*, 21(1), 22–27. <https://doi.org/10.5327/Z1414%E2%80%91914425201600010004>
- Ibiapina, W. V., Leitão, B. P., Batista, M. M., & Pinto, D. S. (2014). Inserção Da Fitoterapia Na Atenção Primária Aos Usuários Do Sus. *Revista de Ciências Da Saúde Nova Esperança*, 12(1), 60–70. <https://doi.org/10.17695/revnevol12n1p60>
- Kaviani, N., Tavakoli, M., Tabanmehr, M., & Havaei, R. (2013). The efficacy of *passiflora incarnata* linnaeus in reducing dental anxiety in patients undergoing periodontal treatment. *Journal of Dentistry (Shiraz, Iran)*, 14(2), 68–72. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24724122/>
- Kinrys, G., Coleman, E., & Rothstein, E. (2009). Natural remedies for anxiety disorders: potential use and clinical applications. *Depression and Anxiety*, 26(3), 259–265. <https://doi.org/10.1002/da.20460>
- Marques, P. A., Simão, T. A., Moriya, M. M., Dias, G., Antunes, V. M. de S., & Oliveira, C. R. (2019). Prescrição farmacêutica de medicamentos fitoterápicos. *Brazilian Journal of Natural Sciences*, 2(1), 15. <https://doi.org/10.31415/bjns.v2i1.47>
- Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. de C. P., & Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 17(4), 758–764. <https://doi.org/10.1590/s0104-07072008000400018>
- Moura, I. M., Rocha, V. H. C., Bergamini, G. B., Samuelsson, E., Joner, C., Schneider, L. F., & Menz, P. R. (2018). A terapia cognitivo-comportamental no tratamento do transtorno de ansiedade generalizada. *Revista Científica Da Faculdade de Educação E Meio Ambiente*, 9(1), 423–441. <https://doi.org/10.31072/rcf.v9i1.557>
- Movafegh, A., Alizadeh, R., Hajimohamadi, F., Esfehiani, F., & Nejatfar, M. (2008). Preoperative Oral *Passiflora incarnata* Reduces Anxiety in Ambulatory Surgery Patients: A Double-Blind, Placebo-Controlled Study. *Anesthesia & Analgesia*, 106(6), 1728–1732. <https://doi.org/10.1213/ane.0b013e318172c3f9>
- Nascimento, J. E. d., Lacerda, E. U., Nascimento, V. T. d., Melo, J. G. d., Alves, B. d. S., Silva, L. G. d. M. e., Ramos, M. A., Lima, C. S. d. A., Albuquerque, U. P. d., & Amorim, E. L. C. (2005). Produtos à base de Plantas Medicinais comercializados em Pernambuco - Nordeste do Brasil. *Acta Farmacêutica Bonaerense*, 24(1), 113-122.

Pozzi, A. C. S. (2007). *Desenvolvimento de métodos espectrofotométricos de análise de flavonóides do "maracujá" (Passiflora alata e Passiflora edulis)*. <https://doi.org/10.11606/d.75.2007.tde-14092007-093423>

Ramos, A. T., Cunha, M. A. L., Sabaa-Srur, A. U. O., Pires, V. C. F., Cardoso, A. A., Diniz, M. de F. M., & Medeiros, C. C. M. (2007). Uso de *Passiflora edulis* f. *flavicarpa* na redução do colesterol. *Revista Brasileira de Farmacognosia*, 17(4). <https://doi.org/10.1590/s0102-695x2007000400019>

Rokhtabnak, F., Ghodratty, M. R., Kholdebarin, A., Khatibi, A., Seyed Alizadeh, S. S., Koleini, Z. S., Zamani, M. M., & Pournajafian, A. (2016). Comparing the Effect of Preoperative Administration of Melatonin and *Passiflora incarnata* on Postoperative Cognitive Disorders in Adult Patients Undergoing Elective Surgery. *Anesthesiology and Pain Medicine*, 7(1). <https://doi.org/10.5812/aapm.41238>

Sadock, B., Sadock, V., Ruiz, P., & *De Psiquiatria, C.* (2016). <https://oitavaturmadepsicofm.files.wordpress.com/2019/03/compecc82ndio-de-psiquiatria-kaplan-e-sadock-2017.pdf>

Silva, E. L. P., et al. Avaliação do perfil de produção de fitoterápicos para o tratamento de ansiedade e depressão pelas farmacêuticas brasileiras. *Revista Brasileira de Desenvolvimento*, v. 6, n. 1, pág. 3119–3135, 2020.

Sousa, A. E. V. de, Brasil, P. A. de M., Martins, R. S., & Rezende, F. R. (2022). A Ansiedade Entre Acadêmicos Da Área Da Saúde. *Anais Da Semana Universitária E Encontro de Iniciação Científica (ISSN: 2316-8226)*, 1(1). <https://www.unifimes.edu.br/ojs/index.php/anais-semana-universitaria/article/view/2123>

Wohlmuth, H., Penman, K. G., Pearson, T., & Lehmann, R. P. (2010). Pharmacognosy and Chemotypes of Passionflower (*Passiflora incarnata* L.). *Biological and Pharmaceutical Bulletin*, 33(6), 1015–1018. <https://doi.org/10.1248/bpb.33.1015>